

ATA NÚMERO CINCO

-----Aos vinte e um dias do mês de setembro do ano de dois mil e dezoito, pelas vinte e uma horas, reuniu na sede, em Côja, em sessão ordinária, a Assembleia de Freguesia da União de Freguesias de Côja e Barril de Alva, com a seguinte ordem de trabalhos: -

-----PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA-----

-----1. Intervenção do público.-----

-----2. Intervenção dos membros da Assembleia de Freguesia.-----

-----PERÍODO DA ORDEM DO DIA-----

-----1. Leitura e Aprovação da ata da Assembleia anterior.-----

-----2. Turismo como fator de sustentabilidade da região, medidas a tomar. Discussão e votação de proposta.-----

-----3. Indicação de uma comissão para elaborar um relatório circunstancial, sobre todos os negócios, relacionados com a Carriga.-----

-----4. Análise da situação dos esgotos de Côja.-----

-----5. Conhecimento da posição quanto à reparação das estradas de Côja – Carvalhas, Côja – Barril de Alva. Elaboração de um protesto a enviar às entidades responsáveis.--

-----6. Apreciação de uma informação escrita do senhor Presidente da Junta de Freguesia, acerca das atividades mais relevantes desenvolvidas e situação financeira, nos termos da alínea v), de nº 1, do art.º 18º da Lei nº 75/2013 de 12 de setembro.--

-----7. Outros assuntos de interesse para a União de Freguesias.-----

-----Estiveram presentes os membros da Assembleia: João Manuel Rodrigues de Oliveira, Carlos Alberto Alves Cerejeira, Isabel Maria Veiga Guarda, Paulo Jorge Antunes Silva, Nuno Miguel Pinto Lourenço, João Luis dos Santos Quaresma, Sandra Isabel Tavares Fernandes, Maria Manuela Correia de Oliveira Sinde Filipe e Ana Rita Quaresma Bernardo. Pelo Executivo estiveram presentes: João Manuel Marques Tavares, João Carlos Lopes de Oliveira e João Luis Correia de Oliveira Gouveia, respetivamente Presidente, Secretário e Tesoureiro. -----

-----Aberta a sessão, no ponto um do período antes da ordem de trabalhos, dos 22 cidadãos que assistiram à assembleia, pediram a palavra a senhora dona Maria Manuela Saraiva Rodrigues e os senhores Francisco António, António João Lopes, Casimiro Coutinho, Joaquim Paulo Gouveia e João Luís Quaresma Nunes.-----

-----O senhor Francisco António questionou o executivo sobre: (i) Desaparecimento da passagem de peões ao pé da farmácia; (ii) Continuação da reparação da rua Professor José Eduardo Ferrão, cujo piso empedrado, muito desgastado, dificulta a circulação rodoviária; (iii) Muro de propriedade, ao Mercado velho, em risco de cair para a via

67

pública; (iv) Passagem a sentido único da rua Luís Sinde Filipe, dado o perigo que representa o duplo sentido. O Presidente do executivo, em resposta às questões colocadas, informou: (i) A situação vai ser resolvida; (ii) Vai ser incluído no orçamento de 2019 a conclusão da obra; (iii) A proprietária já foi contactada por diversas vezes e referiu que vai arranjar; (iv) o assunto será estudado.-----

-----A senhora dona Maria Manuela Saraiva Rodrigues mencionou que a Junta de Freguesia devia promover a eleição de uma Comissão de Compartes para gerirem e legalizarem os baldios de Côja, património comunitário importante da Freguesia. Para além da documentação sobre a matéria que já entregou ao presidente do executivo, referiu a sua disponibilidade em ajudar a Junta de Freguesia e Comissão de Compartes, transmitindo todo o conhecimento que tem sobre o assunto. O Presidente do executivo recordou que a Junta de Freguesia está envolvida no processo apenas porque não existe Comissão de Compartes, gerindo o melhor possível o património existente. No entanto os cidadãos interessados podem, em qualquer momento, reunir uma assembleia com vista à eleição de uma Comissão de Compartes, estando a Junta de Freguesia disponível para colaborar com a mesma, dentro das funções que lhe estão atribuídas.-----

-----O senhor António João Lopes perguntou quando é reposto o nome "Rua do Pimenta", colocando em prática uma decisão aprovada por unanimidade, em Assembleia de Freguesia, independentemente da resposta da Comissão de Toponímia, dado esta ser um órgão meramente informativo e consultivo. O Presidente do executivo recordou que a toponímia não é da responsabilidade da Junta de Freguesia, devendo as decisões tomadas ser encaminhadas para a Câmara Municipal para aprovação, processo que foi seguido no caso em apreço.-----

-----O senhor Joaquim Gouveia questionou o executivo sobre situações em Casal Mourão: (i) Água; (ii) Limpeza das silvas que tapam ponte de passagem, o que poderá provocar acidentes, nomeadamente de crianças; (iii) Limpeza de valetas. O Presidente do executivo informou: (i) Vai recordar ao Presidente da Câmara a necessidade de fazer a obra; (ii) Vai resolver; (iii) A resolver logo que a Câmara possa dispensar a máquina necessária.-----

-----O senhor Casimiro Coutinho, na qualidade de presidente da Comissão de Melhoramentos da Esculca, referiu: (i) A iluminação pública é ligada no Inverno muito tarde, à hora em que grande parte dos residentes já está na cama; (ii) A inexistência de vidro impede a reciclagem e constitui um gasto para o erário público. Mais referiu que agradece todas as obras e reparações que o executivo tem feito na Esculca, questionando sobre as datas para as reparações: (iii) pavimento na rua da Bica; (iv) estrada Largo de Esculca / cruzada das Levadas; (v) final da estrada da escola até às Relvas, que embora tenha melhorado nos primeiros dois terços da descida, no inverno, a parte de baixo acumula muita água, o que dificulta o trânsito. O Presidente do

executivo informou: (i) Vai averiguar junto da Câmara Municipal; (ii) Vai ser colocado um caixote pequeno para o efeito, que será recolhido pela Junta de Freguesia; (iii)(iv)(v) Vai agendar uma reunião com a Comissão de Melhoramentos para preparar o orçamento de 2019 e definir prioridades/calendário.-----

-----O senhor João Luís Quaresma Nunes referiu que, conforme compromisso assumido na última Assembleia de Freguesia, obteve a transcrição das inscrições da ponte velha, sobre o Rio Alva, com a colaboração do professor Nuno Mata, entregando-as ao presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, que agradeceu e as deu ao presidente do executivo, para que analise a forma de as recuperar, dado o valor histórico do património. Mais referiu existirem alguns casos a merecer a atenção do executivo: (i) Tronco de árvore arrastado pelas águas junto ao pilar da ponte; (ii) Vegetação desordenada e com mau aspeto junto à foz da Ribeira da Mata; (iii) Elevada acumulação de cascalho junto à ponte da Ribeira da Mata, desagradável à vista, num local de interesse turístico; (iv) Mau estado ou inexistência de portinholas nas caixas dos contadores de água; (v) Necessidade de alguém da autarquia percorrer a vila e anotar pequenas coisas que devam merecer intervenção. O Presidente do executivo informou: (ii) Já foi cortada; (iii) Já foi contactada a entidade competente para que o problema seja resolvido, tendo a ação sido adiada para o Outono, por forma a não ter impacto negativo no rio durante a época balnear; (i) a mesma empresa irá cortar as árvores caídas que obstruam o caudal do rio; (iv) Estão a ser substituídas aos poucos, dado o seu custo; (v) todas as semanas procura dar um volta pela freguesia mas agradece a colaboração de todos para reportar eventuais situações que detetem.-----

-----Passando ao ponto dois do período antes da ordem de trabalhos pediram a palavra os seguintes membros da assembleia: Maria Manuela Correia de Oliveira Sinde Filipe, João Luís dos Santos Quaresma e o presidente da Mesa da Assembleia João Manuel Rodrigues de Oliveira.-----

-----Tomou a palavra o membro da assembleia Maria Manuela Correia de Oliveira Sinde Filipe que começou por parabenizar o executivo pelas Festas de Verão, de grande qualidade, pese embora o parco orçamento, bem como pela obtenção dos galardões "Bandeira Azul" e "Praia Acessível" para a praia fluvial do Caneiro, há muito aguardados e de mais-valia para o turismo da Região. Sobre os atos de vandalismo nunca vistos que têm assolado a freguesia questionou o executivo sobre a existência ou não de suspeitos. O Presidente do Executivo agradeceu as palavras, referindo que no processo da "Bandeira Azul" houve a colaboração da Câmara Municipal. Quanto aos atos de vandalismo, informou que os prejuízos ultrapassam os 2.000,00€ (dois mil euros): (i) Arderam os caixotes do lixo do parque de campismo e o fogo destruiu também a estrutura de madeira do telhado e cobertura; (ii) As casas de banho do Moinho de Alva foram totalmente destruídas (portas, loiças sanitárias, e acessórios.); (iii) As placas são

Fernandes e Ana Rita Quaresma Bernardo referiram que não receberam a ata previamente distribuída por email, ficando o executivo de averiguar e resolver o problema. Submetida à votação pelo Presidente da Mesa da Assembleia a ata foi aprovada por maioria dos presentes na assembleia respetiva, com a abstenção dos membros Nuno Miguel Pinto Lourenço e Ana Rita Quaresma Bernardo, por não terem recebido previamente a ata. O membro da assembleia Sandra Isabel Tavares Fernandes foi excluído da votação por não ter estado presente na Assembleia de Freguesia a que se referia a ata.-----

-----2. Turismo como fator de sustentabilidade da região, medidas a tomar. Discussão e votação de proposta.-----

-----Passando ao ponto três da ordem do dia, tomou a palavra o 1º secretário da Mesa da Assembleia de Freguesia Carlos Alberto Alves Cerejeira, que começou por ler um documento intitulado "O turismo como fator de sustentabilidade da região", que se transcreve:-----

----- "Há anos que a área abrangida pela nossa União de Freguesias, banhada pelo Rio Alva e porta de entrada para a Serra do Açor, constitui um potencial de grande qualidade, para projetos inovadores e geradores de riqueza, tão importantes e necessários para a Região. A Natureza foi pródiga naquilo que nos legou. Muitos recantos de grande beleza nos são oferecidos e que não temos sabido aproveitar. Ficamos muito satisfeitos por vermos muita gente nos dois meses de verão e esquecemos os outros dez em que tudo definha e só não morre graças à tenacidade dos que teimosamente ainda aqui querem viver. Só teremos TURISMO DE QUALIDADE quando tivermos capacidade e ousadia para inventariar, estudar, e trabalhar todo este potencial, compilado num PROJECTO GLOBAL, CONSISTENTE E REALISTA, com o compromisso das FORÇAS POLÍTICAS, (Juntas e Município) o executarem com rigor e bom gosto, independentemente das "cores" partidárias das Autarquias. Enquanto o Turismo não alterar o paradigma de ser concebido de modo avulso e ao sabor do gosto pessoal de quem decide, será sempre um Turismo de fraca qualidade, que pode movimentar pessoas, mas que não deixa qualquer valor acrescentado. Tomando como verdadeiros estes pressupostos, é nosso dever definir regras, discuti-las e aprová-las, com carácter vinculativo para este Executivo e para os que lhe sucederem. Se tal não for feito, continuaremos a esbanjar dinheiro, que não é nosso, e não deixaremos qualquer marca relevante da nossa passagem pelo Poder Local e defraudaremos quem acreditou em nós. Proposta:1 – Discussão e votação destes Princípios e destas Medidas ou outras equivalentes" (fim de transcrição). .-----

-----Em complemento, reforçou que, sendo o turismo o maior investimento que podemos ter na região, os projetos não podem ser feitos e desfeitos em função de agendas políticas, devendo ser estudado um projeto a médio/longo prazo e delineadas

metas a atingir em função desse plano.-----

-----O membro da assembleia Maria Manuela Correia de Oliveira Sinde Filipe referiu que um projeto estruturado tem necessariamente de passar pela interação entre os diversos agentes – alojamento, restauração, comércio, coletividades, autarquia – a trabalhar no mesmo sentido, sendo muitos os exemplos do que se pode fazer: (i) aproveitar o rio para atividades aquáticas, como por exemplo, *standup paddel*; (ii) criar um roteiro com identificação dos pontos de visita – fontes, capelas, miradouros (como o do Esculca, requalificado por este executivo, e que tem uma das melhores vistas panorâmicas sobre Côja), entre outros – agilizando a logística inerente à visita dos locais que estejam fechados; (iii) promover o circuito de BTT, mantendo os percursos e sinalização, alargando os trilhos e divulgando-os, potenciando o seu uso também para caminhadas; (iv) promover a requalificação e certificação pelo INAC do aeródromo de Côja (em cinco anos não houve qualquer evolução); (v) dinamizar eventos, encontros temáticos.-----

-----O membro da assembleia João Luis dos Santos Quaresma mencionou que: (i) Comprou um *flyer* no Prado com identificação de pontos de interesse, que é um bom exemplo do que se pode fazer; (ii) O executivo, e bem, tem acarinhado grupos que passam por Côja (minis, vespas), eventos que se devem manter; (iii) Não acredita que seja possível um projeto global para o concelho pois a Câmara de Arganil nunca o apoiará. Referiu que se congratula pelo êxito das Festas de Verão, pois não estava à espera de ver tanta gente, mas se não houve uma grande verba para atribuir a Côja, para a noite branca de Arganil já houve verbas.-----

-----O 1º secretário da Mesa da Assembleia Carlos Alberto Alves Cerejeira recordou que já viu acontecer coisas que aparentemente eram impossíveis, pois a tenacidade das pessoas ultrapassa todos os obstáculos. Na sua opinião é necessário saber o que queremos fazer, refletir sobre os problemas, pensar em formas de trazer mais gente, para depois desenvolver um projeto que envolva forças económicas, políticas e sociais, de forma unida. Ao contrário dos ataques pessoais e da exposição de tudo o que está mal que é frequente ver nas redes sociais, e que nada contribui para a divulgação e promoção da nossa terra, deve-se realçar, publicamente, o que temos de bom.-----

-----O membro da assembleia Paulo Jorge Antunes Silva reforçou que também considera fundamental a elaboração de um projeto a 5/10 anos, que seja seguido por este e executivos seguintes.-----

-----O presidente da Mesa da Assembleia solicitou a opinião e contributos do público nesta matéria, solicitando a palavra as senhoras dona Carla Brito e dona Vanda Andrés-----

-----A senhora dona Carla Brito referiu que existe alguma desunião entre os comerciantes e a definição em conjunto de algumas regras de atuação beneficiava quem nos visita. Como exemplo, referiu a coincidência do dia de descanso de pessoal que os

diversos estabelecimentos praticam, quando a articulação de horários permitia alargar a oferta e beneficiar os clientes. Sugeriu que era importante o executivo disponibilizar um espaço para que os agentes económicos se pudessem reunir e dinamizar uma reunião periódica entre todos para articulação de estratégias. Dada a sua experiência, disse que verifica que, cada vez mais, Côja é visitada por turistas durante todo o ano, pessoas que alargam o nº de dias de estadia na região e que, se tiverem uma oferta diversificada e de qualidade vêm mais vezes e recomendam. Também referiu que é necessário que a oferta existente seja divulgada pelos diferentes agentes, para que, quando questionados pelos turistas sobre temas que não são da sua área (o que ver, onde dormir, o que fazer, o que comer, horários), possam responder e prestar um melhor serviço ao Cliente. Acrescentou que outra área onde se devia apostar era na formação, nomeadamente na forma de servir o Cliente com cortesia e eficiência. Reforça que, relativamente às redes sociais, se devia chamar a atenção para o que de bom temos para oferecer e não falar do que está mal, devendo esses assuntos ser tratados em local próprio.-----

-----A senhora dona Vanda Andrés referiu que funciona no quiosque do Prado um "pseudo" posto de turismo, onde: (i) Distribui os prospectos fornecidos pela Câmara Municipal, mas que nem sempre são fáceis de obter, o que a levou a produzir um folheto sobre Côja com um percurso e locais de interesse e a sua história, que vende no local; (ii) Dá as informações de que tem conhecimento, mas por não existir informação global centralizada, muitas vezes fala apenas do que conhece pessoalmente; (iii) Tem recebido algumas reclamações nomeadamente sobre inexistência de sinalização ou mau estado dos percursos de BTT, ausência de percursos pedestres sinalizados.-----

-----O presidente da Mesa da Assembleia, João Manuel Rodrigues de Oliveira, recordou que há 30/40 anos que se anda a falar em turismo e pouco foi feito, pese embora a elaboração de projetos globais pelos municípios de Arganil, Góis e Pampilhosa, que nunca saíram da gaveta. Mencionou que é uma realidade que quem visita Côja fica encantado, e sendo certo que face à pouca disponibilidade financeira a Câmara Municipal não se pode contar com a ajuda desta entidade, é necessário elaborar um projeto de desenvolvimento, vinculativo, sugerindo a organização de um colóquio de debate de ideias, com um painel de individualidades a convidar, a realizar até o fim do ano, para definição do plano.-----

-----O membro da Assembleia Paulo Jorge Antunes Silva sugeriu que se refletisse sobre o assunto e os próximos passos fossem decididos na próxima assembleia, opinião que foi apoiada pelos membros da assembleia João Luis dos Santos Quaresma e Maria Manuela Correia de Oliveira Sinde Filipe e pela 2ª secretária da assembleia Isabel Maria Veiga Guarda, pelo que foi decidido agendar o assunto para a próxima assembleia de freguesia.-----

6

-----3. Indicação de uma comissão para elaborar um relatório circunstancial, sobre todos os negócios, relacionados com a CARRIÇA.-----

-----Passando ao ponto três da ordem do dia o presidente da Mesa da Assembleia propôs que a comissão fosse constituída pelo Presidente do executivo, por um elemento de cada lista – Carlos Alberto Alves Cerejeira, Paulo Jorge Antunes Silva e João Luis dos Santos Quaresma – e pela 2ª secretária da Mesa da Assembleia para redigir o documento, sendo que a comissão terá como objetivo elencar os factos relacionados com o processo Carriça e elaborar um relatório informativo detalhado sobre o assunto, a apresentar numa reunião da Assembleia de Freguesia.-----

-----Colocada à aprovação, a constituição da comissão foi aprovada por unanimidade.-----

-----4. Análise da situação dos esgotos de CÔJA.-----

-----Passando ao ponto quatro da ordem do dia o Presidente do executivo informou: (i) Feitas obras nas Covadas Baixo; (ii) Existiu um derrame na estação de tratamento, foi chamada a empresa responsável que informou, depois de estudo, não ser um derrame de matéria orgânica mas sim de terra, devido a um problema existente numa caixa e que foi solucionado; (iii) A obra de construção da estação elevatória junto à ponte da Ribeira da Mata vai ser faseada, seguindo um projeto anteriormente aprovado, e o início aguarda resolução do problema com o senhor Manuel Carvalho.-----

Solicitando a palavra, a senhora dona Lourdes Tavares informou que, do lado do rio onde está a ETAR, entra mau cheiro pelas condutas de esgotos das casas, problema que se agravou desde que foi construída a atual estação, quando a infraestrutura devia ter eliminado o problema. -----

-----O membro da assembleia Paulo Jorge Antunes Silva referiu que, conforme pessoalmente constatou, os resíduos que existiram junto à ETAR não eram terra, mas sim resíduos biológicos.-----

-----O Presidente do executivo informou que solicitou uma reunião com os responsáveis da estação e uma visita à ETAR, aproveitando para colocar os problemas elencados e solicitar os devidos esclarecimentos.-----

-----5. Conhecimento da posição quanto à reparação das estradas de CÔJA – CARVALHAS, CÔJA – BARRIL DE ALVA. Elaboração de um protesto a enviar às entidades responsáveis.-----

-----No ponto cinco da ordem do dia o Presidente do executivo pediu a palavra e informou: (i) estrada CÔJA/CARVALHAS – projeto em curso, pago pelos dois municípios, com conclusão prevista para a Primavera; (ii) estrada CÔJA/BARRIL DE ALVA – quando estiver concluído o projeto da tubagem da água de Vila Cova para o depósito, a estrada será arranjada.-----

-----Dado os assuntos estarem a ser tratados, o presidente da Mesa da Assembleia considerou não fazer sentido redigir um protesto às entidades competentes.-----

-----6. Apreciação de informação escrita do senhor Presidente da Junta de Freguesia,



sobre as atividades mais relevantes desenvolvidas e situação financeira, nos termos da alínea v), de nº 1, do art.º 18º da Lei nº 75/2013 de 12 de setembro.-----

-----Passando ao ponto seis da ordem do dia, o Presidente do executivo informou sobre a situação financeira: receita cobrada 259.031,26€ (duzentos e cinquenta e nove mil trinta e um euros e vinte e seis cêntimos); compromissos assumidos 257.144,22€ (duzentos e cinquenta e sete mil cento e quarenta e quatro euros e vinte e dois cêntimos), dos quais 11.500,00€ (onze mil e quinhentos euros) referentes ao contrato-programa de requalificação da Praça Dr. Alberto do Vale, mas que ainda não foram recebidos; despesa paga 235.322,79€ (duzentos e trinta e cinco mil trezentos e vinte e dois euros e setenta e nove cêntimos); compromissos por pagar 21.821,67€ (vinte e um mil oitocentos e vinte e um euros e sessenta e sete cêntimos), dos quais 11.500,00€ (onze mil e quinhentos euros) referentes ao contrato-programa de requalificação da Praça Dr. Alberto do Vale, mas que ainda não foram recebidos.-----

-----Para as Festas de Verão, FAVA e praia fluvial foi celebrado um contrato-programa de 32.000,00€ (trinta e dois mil euros): 22.051,79€ (vinte e dois mil cinquenta e um euros e setenta e nove cêntimos) para as Festas de Verão e FAVA e 9.948,21€ (nove mil novecentos e quarenta e oito euros e vinte e um cêntimos) para a praia fluvial. Os gastos totais foram de 44.529,11€ (quarenta e quatro mil quinhentos e vinte e nove euros e onze cêntimos), o que implicou um investimento por parte da Junta de Freguesia de 12.529,11€ (doze mil quinhentos e vinte e nove euros e onze cêntimos).-----

-----As principais atividades desenvolvidas foram: conclusão da requalificação da Praça Dr. Alberto do Vale no seguimento da alteração do contrato-programa 11/2015, conclusão do processo da atribuição da Bandeira Azul e Praia Acessível para pessoas com mobilidade reduzida, realização da FAVA e Músicas de Verão, conclusão da requalificação do Miradouro e Lavadouro na Esculca, conclusão da reparação do Parque Infantil no Sub Vale e Parque de Jogos, limpeza de toda a área ardida do Parque Autocaravanas no Barril de Alva e arrasamento de terras, corte de ervas na Freguesia.-

-----7. Outros assuntos de interesse para a União de Freguesias.-----

-----Iniciado o ponto sete da ordem do dia, pediram a palavra os membros da assembleia Paulo Jorge Antunes Silva e João Luis dos Santos Quaresma, o 1º secretário da Mesa da Assembleia Carlos Alberto Alves Cerejeira, do público, a senhora dona Carla Brito e o Presidente do executivo.-----

-----O 1º secretário da Mesa da Assembleia Carlos Alberto Alves Cerejeira referiu que é necessário: (i) Tratar a doença das árvores para prevenir nova praga para o ano; (ii) Substituir as pedras partidas na estrada junto à área requalificada da Praça. O Presidente do executivo informou que: (i) Está previsto o tratamento das árvores; (ii) Não existem pedras iguais o que implicará a substituição do pavimento, obra a orçamentar.-----

-----O membro da assembleia Paulo Jorge Antunes Silva referiu que: (i) O executivo deve mandar um ofício para a Câmara Municipal e para a empresa responsável pela ETAR relatando os problemas existentes; (ii) Deseja estar presente na visita à ETAR que o executivo vai agendar junto da entidade responsável pela mesma, pois gostava de conhecer as instalações e ouvir dizer que os resíduos derramados não são biológicos; (iii) A Junta de Freguesia e a Câmara Municipal devem criar condições para delimitar os espaços de esplanada, para que estes, durante o Verão, não invadam os espaços necessários para outras atividades, nomeadamente os espetáculos que se realizam junto às mesmas; (iv) Criar um regulamento que uniformize a publicidade, de modo a que o impacto visual seja harmonioso, para quem nos visita e para quem cá vive. O Presidente do executivo tomou nota das questões e ficou de tratar.-----

-----O membro da assembleia João Luis dos Santos Quaresma referiu que a corda que delimita a esplanada junto à estrada na Praça deve ser substituída. O Presidente do executivo disse que a solução é transitória, dado não estar pronta a vedação final e ser necessário, por questões de segurança, fechar os espaços.-----

-----Neste momento da Assembleia de Freguesia o membro da assembleia Ana Rita Quaresma Bernardo pediu autorização ao Presidente da Mesa e abandonou a assembleia, por motivos pessoais.-----

-----Dada a palavra ao público, pelo presidente da Mesa da Assembleia, a senhora dona Carla Brito referiu que devia haver uma redução da taxa a pagar à Câmara Municipal para a realização de eventos nas esplanadas, dinamizando a promoção de animação durante o Verão pelos agentes económicos.-----

-----Por fim, o presidente da Mesa da Assembleia deu a palavra ao executivo. O Presidente do executivo começou por ler um ofício da Associação Filarmónica Pátria Nova de Côja, onde (início de citação) "face às vicissitudes que a Associação Filarmónica Pátria Nova sofreu, nomeadamente, o acidente em abril, considerando que tais vicissitudes não lhe permitiram dar cumprimento ao celebrado no número dois da cláusula sexta, do Contrato de Comodato celebrado entre as partes, aos vinte dias do mês de junho de 2017" (fim de citação), solicita a alteração do número dois da cláusula sexta do referido Contrato de Comodato, nos termos (início de citação) "o comodatário obriga-se a dar cumprimento à cláusula segunda até dia 01/11/2019, comprometendo-se a promover uma sessão pública de inauguração da sede no decurso das comemorações do 151º aniversário da fundação da Filarmónica" (fim de citação), através da assinatura de uma adenda ao referido contrato.-----

-----Colocada à votação, a alteração ao contrato de comodato acima referido, cuja adenda apenas altera o prazo de 01/11/2018 para 01/11/2019, foi aprovado por maioria, com a ausência do membro da assembleia Ana Rita Quaresma Bernardo.-----

-----Ainda no ponto sete da ordem do dia, o Presidente do executivo procedeu à leitura

do comunicado que se transcreve:-----
-----"Exmo. Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia, restantes membros da mesa, membros da Assembleia de Freguesia, caros Cidadãos.-----
-----Ao longo destes quase 11 meses de mandato, foi este elenco da União de Freguesias várias vezes enxovalhado, vilipendiado e mesmo desmentido, tanto nas redes sociais como através de mails enviados pelo anterior "Presidente" Sr. Luis Moura.
-----Para memória futura, resolveu este executivo emitir esta declaração, com o intuito de esclarecer algumas dúvidas que possam existir. -----
-----Após os incêndios, que infelizmente nos assolaram em 15 de outubro, o anterior executivo, tal como o atual, mesmo sem ter tomado posse, foram convocados para reuniões no Município, a fim de fazerem o levantamento dos prejuízos. Nunca nenhum elemento do anterior executivo compareceu. Foi este executivo que, mesmo sem estar ainda em funções, ajudou a fazer esse levantamento, permitindo adiantar os processos. O seguro do Restaurante "Quinta do Urtigal" nem sequer foi acionado pelo anterior executivo, prejudicando o início de trabalhos de recuperação deste espaço.-----
-----No dia 20 de outubro, por volta das 17 horas, foi realizado o protocolo de "passagem de testemunho" entre o Presidente que saiu e o atual executivo, sendo que a tomada de posse se efetuou dia 20 de outubro pelas 21 horas. Tratando-se de uma sexta-feira, o atual executivo só voltou à Junta na segunda-feira, dia 23 de outubro. Foi com grande espanto que ouviu das funcionárias que o computador, com a função de servidor, não funcionava. Questionadas sobre o seu funcionamento, na anterior sexta-feira, afirmaram que tudo estava operacional. Mais surpresos ficámos! -----
-----Chamada uma empresa especializada em informática, foi possível observar que os computadores se encontravam obsoletos, não sendo possível sequer instalar o novo Programa de Contabilidade Pública uma vez que, o que se encontrava a funcionar, estava aparentemente descontinuado por falta de atualizações, sendo, neste caso, necessário proceder à sua substituição.-----
-----Contactada uma empresa especializada em programas ligados à Contabilidade Pública, as nossas suspeitas confirmaram-se. O Programa de Prestação de Contas Públicas não cumpria os requisitos para funcionar, obrigando à sua substituição.-----
-----Perante todas as provocações e insinuações de que temos sido alvo, cumpre-nos esclarecer que na "passagem de testemunho" não nos foram cedidas as credenciais necessárias para acesso à página do Facebook da União de Freguesias, e constatámos que a mesma tinha sido "fechada/ocultada".-----
-----Não sendo possível aceder àquela página, devido à falta das passwords, foi criada uma nova página para a União de Freguesias. -----
-----Curiosamente, a página antiga reapareceu em julho, através de constantes partilhas, do Sr. Luis Moura, com comparações entre os eventos deste ano e os do ano

passado, criticando o nosso trabalho, subestimando tudo e todos, chegando a acusar-nos de má-fé e má gestão, com acusações diretas aos elementos do Executivo.-----

-----Tentámos não baixar ao nível deste senhor, desvalorizando todos estes ataques e insinuações, mas como eles persistem, decidimos que era hora de esclarecer e pôr um BASTA neste assunto. A denúncia está feita e os ataques pessoais serão tratados em sede própria.-----

-----Em relação ao corte de água feita ao C.O.J.A, o anterior executivo deve uma explicação tanto aos sócios do Clube, como aos atletas, como aos Fregueses desta terra, e, principalmente aos jovens que sofreram queimaduras por falta de rega. Por que razão cortou a água a esta Instituição e permitiu que a empresa onde trabalha não pagasse qualquer água?!? -----

-----Quanto à situação financeira encontrada: -----

-----**Dinheiro em caixa e Bancos 7.637,24 €;**-----

-----**Dívidas:**-----

-----Município de Arganil, referentes a água, 7.934,51€, registadas contabilisticamente, sendo possível ainda apurar mais 4.217,81€ referente a setembro, o que totaliza **12.152,32€** de dívidas.-----

-----Ao dinheiro em dívida somam-se pagamento de salários num total de, aproximadamente, **7.388,18€** até 31 de outubro. -----

-----Pelos documentos verificados no âmbito do processo da aquisição/venda da "Carriga", existem, aparentemente, **5.150,50€** a devolver a dois dos envolvidos neste negócio. Até à presente data estes montantes não foram reclamados oficialmente, embora um dos envolvidos o tenha feito de forma verbal. (ata nº 15 de 26 de abril de 2017).-----

-----Desconhece-se por que razão este montante nunca foi devolvido.-----

-----A concretizar-se esta devolução a dívida ascenderia, nesta data, a **17.303,13 euros**.-----

-----**De referir que, o anterior executivo já tinha recebido:** -----

-----**No dia 9 de outubro, 13.629.17€** do Município de Arganil. -----

-----**No dia 12 de outubro, 18.587€** do Fundo de Financiamento das Freguesias num **total de 32.216,17€**.-----

-----Estes montantes deveriam servir para fazer face às despesas do **4º trimestre**, mas, como afirmámos, apenas **7.637,24€** se encontravam disponíveis na conta, para fazer face aos gastos. -----

-----No dia 03 de outubro de 2017, foi devolvida, pelo anterior executivo, devido a divergências na fixação das Placas de Toponímia de Coja, a fatura nº 4877 à empresa N.F.Pegado Lda, no valor de 2.394,81 €. Após reunião com o gerente da empresa, e porque o Estado deve ser uma "pessoa de bem" o atual executivo aprovou uma solução,

que ao mesmo tempo permitisse a aplicação das Placas e evitasse que a empresa se visse obrigada a absorver o prejuízo. Neste momento a dívida, no valor de 2.394.81€, já se encontra liquidada. -----

-----No início de 2018, e por falta da entrega de leituras à EDP, foi feito um acerto de vários meses de eletricidade, tendo pago este executivo mais de 4.000 € de luz.-----

-----De referir que em face dos prejuízos causados pelo incêndio de 15 de outubro, no Restaurante "Quinta do Urtigal" a União de Freguesias recebeu, por parte do seguro, uma indemnização de 11.342,05 €, valor insuficiente para a reparação do mesmo.-----

-----Perante esta situação financeira, foi necessário garantir o pagamento dos vencimentos ao pessoal, e ao mesmo tempo, o cumprimento da Lei dos Compromissos e Pagamentos em Atraso (LCPA), que obriga ao pagamento das faturas 90 dias após o seu vencimento, evitando assim penalizações em termos de recebimentos dos apoios governamentais e ao mesmo tempo, fazer as obras no Restaurante "Quinta do Urtigal" para que reabrisse num curto espaço de tempo. -----

-----No início de janeiro de 2018, detetou-se que os programas informáticos de faturação se encontravam ilegais perante o que são as regras da Autoridade Tributária. Procedeu este executivo de imediato a uma consulta ao mercado para a substituição dos mesmos.-----

-----No que diz respeito à venda do escritório da Carriça, e para que não restem dúvidas, quem vendeu aos atuais proprietários, foi a União de Freguesias e não a "Massa Falida". Tendo o escritório um valor patrimonial tributário de cerca de 70.000 € foi vendido por 35.000 €.-----

-----Dado que vai ser indicada uma Comissão para elaborar um relatório circunstancial, se necessário, circunstanciado, sobre todos os negócios relacionados com a Carriça, não nos queremos alongar sobre este processo, no entanto, e dado que temos sido acusados de não terminar o processo, perguntamos por que razão foram feitas várias diligências durante 2016 e 2017, no que diz respeito ao antigo escritório da "Carriça", sendo que a última diligência, conhecida, sobre a parte que se encontra penhorada pelo BCP, foi feita em novembro de 2016, pelo anterior executivo. Questionamos por que motivo não houve mais nenhuma evolução, conhecendo tão bem o processo, porque não o finalizaram? -----

-----Muito recentemente, o anterior "presidente" Sr. Luis Moura, através de uma publicação nas redes sociais tentou denegrir o nome do atual Presidente da União de Freguesias de Coja e Barril de Alva, através de pequenas e ridículas insinuações, tentando ligá-lo a um tal de "José António Neves". Devemos esclarecer que a sua idoneidade, honestidade e o saber ocupar lugares públicos, não lhe permitem baixar a esse nível. -----

-----O executivo encerra definitivamente este capítulo, lamentando que o líder da lista

Inovar + não tenha aceite o seu lugar na Assembleia, pois, com a sua ajuda, seria muito mais simples esclarecer todas estas dúvidas. -----

-----Aos que entenderem que o que relatamos não retrata a verdade, aconselhamos que recorram à justiça, permitindo, assim, que desta vez o Tribunal de Contas ou outras entidades competentes façam o seu trabalho" (fim transcrição). -----

-----O Presidente do executivo mais informou que solicitou um ponto de situação e o acesso ao processo de reclamação dos baldios, junto da entidade competente. -----

-----Não havendo mais nada a tratar, o Presidente da Mesa da Assembleia agradeceu a todos e encerrou a sessão pelas 00:30.-----

-----Para constar foi lavrada a presente ata que depois de lida, discutida e aprovada pelos presentes, vai ser assinada pela Mesa da Assembleia. -----



-----O espaço restante da folha foi deixada propositadamente em branco.-----